

ATELIERS DE PESQUISA: ESCRILEITURA EM MEIO À VIDA

Coordenador: SANDRA MARA CORAZZA

Autor: LEONARDO GONÇALVES GARBIN

O Curso de Extensão "Ateliers de Pesquisa: escrituras em meio à vida" apresenta e problematiza as perspectivas filosófica, literária, artística e educacional, integrantes do Projeto de Pesquisa, Ensino e Extensão: "Escrituras: um modo de ler-escrever em meio à vida", Edital 2010, vinculado ao Observatório da Educação, CAPES-INEP, e desenvolvido em quatro Núcleos, com a Coordenação Geral da UFRGS: UFPel, UNIOESTE, UFMT. O Projeto atua junto a cursos de Graduação e de Pós-Graduação; escolas públicas de Educação Básica; Iniciação Científica de estudantes das Licenciaturas; demais universidades interessadas; e Pesquisadores Participantes, de modo geral. Os "Ateliers" destinam-se à formação continuada dos bolsistas e envolvidos, que integram o Núcleo UFRGS, na articulação de múltiplos segmentos. Orienta-se, em sua concepção teórico-metodológica pelo Pensamento e Filosofia da Diferença, em três domínios: filosófico, artístico e científico; operando com aquilo que cada um cria, respectivamente: conceitos, perceptos e afectos, funções. Suas operações ocorrem: primeiramente, no Bloco I, pela divulgação, estudo de textos e discussão de pesquisas já realizadas ou em desenvolvimento, no espaço da Faculdade da Educação (professores participantes) e Programa de Pós-Graduação em Educação (mestrandos, doutorandos e Iniciação Científica). A seguir, vem um período de constituição dos 5 Grupos de Pesquisa, institucionalmente formados, quais sejam: UFRGS 1; UFRGS 2; EJA - SMED/POA; ESCOLA MUNICIPAL RINCÃO; UFRGS. Após, são realizados encontros semanais entre os Grupos e encontros coletivos sistemáticos, em que são debatidas a criação, a produção e a realização de Projetos de Pesquisa; os quais seguem o próprio "Roteiro Aberto para Elaboração de Projetos de Pesquisa", utilizado pela Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da Faculdade de Educação, o qual inclui: Apresentação; Problemática; Objetivos; Teorização; Metodologia; Qualificação; Cronograma/Orçamento; Ética. Os participantes do Curso de Extensão reúnem-se em Grupos, para estudar e elaborar os Projetos, aliando as pesquisas propostas com as Oficinas de Escrita, que constituem o Projeto do Observatório, a serem desenvolvidas em 2012/2. O Curso provoca outros modos de relação com a escrita, a leitura e a pesquisa, ao efetuar gestos construcionistas de traduzir, crítica e genealogicamente, o entendimento de Escrituras, cujo movimento se faz na transcrição do pensamento operado na Filosofia, nas Artes e nas Ciências, por meio de

uma Didática-Artista da Tradução. Tematiza as Oficinas de Escrita, realizadas no primeiro ano do Projeto, contestando as práticas prontas ler-escrever e o seu esforço em determinar e fixar o sentido da escritura e da leitura. Apresenta experiências de Formação Continuada de professores e alunos, orientada pelo Método Cartográfico, pelo Método Valéry-Deleuze e por uma Pesquisa do Acontecimento. O Curso defende que, dentre os desafios que, no presente, são lançados aos educadores, o mais urgente parece ser uma artistagem de criação e inovação. Por meio do ensino-pesquisa- extensão, artístador de variações múltiplas, a Educação pode produzir ondas e espirais; compor linhas de vida e devires reais; promover fugas ativas e desterritorializações afirmativas. Feita por aqueles que nos antecederam, em outros tempos e espaços, a Educação constitui a efetiva e necessária condição para elaborar e executar a própria docência-pesquisa-extensão; e, ao mesmo tempo, o privilegiado campo de experimentação, para exercitar outras possibilidades educacionais. Ao fissurar certezas e verdades herdadas, a pesquisa-ensino-extensão potencializa os fluxos desejantes, que se insinuam entre os blocos epistêmicos e sensíveis. Eminentemente crítica, maquina suas composições, sob o signo da heterogênesse contra a homogênesse, atribuindo primado à fluidez criadora, em detrimento das normas formais. Embora suscetível a regimes de ações estáveis, é um sistema aberto, distante do equilíbrio e do apaziguamento; e, mesmo quando estabiliza suas ações, bifurca-se e ingressa em novos regimes de instabilidade. O Curso executa, por seu intermédio, uma autopoiese, enquanto processo de produção do novo, criando codificações (formas de expressão e formas de conteúdo), em campos de comutabilidade e diferencialidades. Circunscrevendo os limites de uma educação, que tem como matéria principal a vida, valoriza a multiplicidade e funciona como resistência e luta contra a mesmidade, a mediocridade e as injustiças. O ensino-pesquisa-extensão, desenvolvido no Curso é, assim, impuro, pois mescla e cruza o que passou, o que nos afeta, e os mundos possíveis por vir. Extrai acontecimentos das coisas, dos corpos, dos estados de coisas: inventando personagens e estabelecendo ligações entre eles e os acontecimentos. Rejeita as modelizações confinantes, que negam o novo e requerem, apenas, regularidades, médias e métricas: priorizando a poética, o processual e a reversibilidade. Captura e libera as forças inéditas e vitais, que agem sob as formas: trabalhando as potências que estas carregam e carregam. Associa e desfaz disciplinas, em devires de mutação, favorecendo as culturas do dissenso. Reinventa novas significações, posições de indivíduos e de grupos, traçando linhas, que dobram saberes, fazeres, sentires, uns sobre os outros. Com atos de ruptura, a sua pesquisa-docência-extensão instala-se em regiões de ser e de pensamento, que portam problemas que, talvez, não consigamos ainda formular; por isso, pode revelar aspectos de seres que estavam

ocultos e abrir circuitos inéditos de pensamento-ação. Os seus critérios de avaliação são o vital, o interessante e o notável. Critérios que verificam a maior ou menor liberação de nossas forças vitais (onde quer que estejam represadas), trabalhando para que reencontrem a sua virtualidade, via desestratificação das camadas sedimentadas de saber, poder e subjetividade. Assim, a finalidade precípua da extensão-docência-pesquisa, que nos tocou criar, neste século XXI, é tornar-nos dignos dos acontecimentos que nos constituíram como educadores; e, ainda, daqueles acontecimentos que nós mesmos, apesar de tudo, estamos conseguindo produzir.